

## ***MARIA SOLANGE: a última de nossas militantes!***

Como ser uma militante em um mundo aonde o individualismo narcísico hedonista é a nova ordem subjetiva ? Um militante para quem não sabe é uma pessoa que se move por uma paixão – não por uma mercadoria, como um carro importado ou uma bolsa Victor Hugo - mas por uma causa social, seja contra as injustiças, a opressão, exploração etc. Coragem, sacrifício, dedicação e abnegação são os elementos imprescindíveis para uma pessoa ser considerada uma boa militante, que pode até perder a vida, mas nunca a sua moral!

Homenagear a Solange como uma militante é quase uma obrigação, pois sempre fazia questão de assim se identificar. E poderíamos nos perguntar por qual causa dedicou a sua vida? Eu diria - a Psicologia! Em todos os momentos de sua trajetória profissional sempre se envolveu em lutas coletivas para o fortalecimento e reconhecimento da profissão do psicólogo em diversos campos de atuação. Recordo-me no início da década de 80 a sua luta para inserir a prática da psicologia escolar na rede pública de ensino, depois na saúde pública e destacando-se na área da Psicologia do Trânsito.

Solange tinha a exata compreensão do que pode dignificar uma profissão ao combater a pequenez da psicologia quando se restringia a formas de medição e rotulação dos indivíduos em aptos ou inaptos, ainda presentes nas formas tradicionais de avaliação psicológica, sendo pioneira ao trazer novos discursos e práticas à Psicologia do Trânsito apontando para modelos de intervenção como as ações de educação para o trânsito, mudanças na legislação e atuação política nos Conselhos Nacionais entre outras.

Como uma das fundadoras e coordenadoras do curso de psicologia da FUCMAT e UCDB, a professora Solange se confundia com o próprio curso, sempre acolhendo alunos e professores com uma incrível generosidade, pois adotava a técnica de governo pastoral ao dar atenção e importância a cada um de nós e resolvendo carinhosamente nossos problemas, sem nunca deixar desgarrar nenhuma de suas ovelhas!

Presenciei a professora em inúmeras situações se posicionar contra o elitismo da psicologia e que deveríamos oferecer nossos serviços indistintamente a todos os segmentos da população. Achava que a psicologia tinha que se preocupar com os grandes problemas sociais. Solange, era avessa ao que considerava ser assistencialismos das políticas públicas contemporâneas, acreditava sim, que o indivíduo deveria ter seu pleno emprego assim como seus direitos sociais, políticos e civis garantidos, e que a psicologia deveria se posicionar a favor da construção da dessa cidadania.

Para finalizar nossa singela homenagem, gostaria de compartilhar o sofrimento de sua perda irreparável com os colegas psicólogos e dizer que para mim a Solange viveu intensamente e dignamente suas convicções, sem aceitar controle e limitação aos seus sonhos por um mundo melhor. Absolutamente sem vaidade pessoal, nunca delimitou os espaços de poder por ela conquistados. Morreu bravamente deixando sua mensagem de luta e resistência, que ainda muitos de nós não conseguimos decifrar. Espero que sirva de lição e exemplo de uma mestra que dedicou sua vida a profissão da psicologia. Nós, alunos, colegas e amigas talvez não tenhamos mais oportunidade de convivemos com uma igual, porque no mundo atual penso que ela tenha sido uma das últimas de nossas últimas militantes!

Psicóloga Jacy Corrêa Curado

